

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4



Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Gênero e sexualidade: lugares, história e condições 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições 4 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0634-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.341220310>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Acoletânea Gênero e sexualidade Lugares, história e condições, reúne neste terceiro volume quatro artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PULSÃO E SEXUALIDADE EM FREUD	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203101	
CAPÍTULO 2	8
“DE MULHERES E POR MULHERES!”: APROXIMAÇÕES E CONVERGÊNCIAS ANALÍTICAS ENTRE TRABALHO DOMÉSTICO, MIGRAÇÃO E REDES SOCIAIS	
Guéimer Júnior Almeida de Faria	
Maria da Luz Alves Ferreira	
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203102	
CAPÍTULO 3	26
INTELIGÊNCIA AO MODO MULHER: PERCEPÇÕES DE MULHERES A RESPEITO DAS MUDANÇAS SOBRE SI MESMAS	
Arlete Salanti	
Carmen Spanhol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203103	
CAPÍTULO 4	42
MULHERES-MÃES: SUAS DORES, SUAS LUTAS, SEUS AMORES	
Sandra Andrade Almeida	
Anabela Maurício de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3412203104	
SOBRE O ORGANIZADOR	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

INTELIGÊNCIA AO MODO MULHER: PERCEPÇÕES DE MULHERES A RESPEITO DAS MUDANÇAS SOBRE SI MESMAS

Data de aceite: 03/10/2022

Arlete Salanti

Antonio Meneghetti Faculdade
Recanto Maestro -RS
<http://lattes.cnpq.br/6580282730152522>

Carmen Spanhol

Antonio Meneghetti Faculdade
Recanto Maestro -RS
<http://lattes.cnpq.br/6931278404649122>

RESUMO: O presente relato parte da necessidade conhecer os resultados que as mulheres afirmam ter obtido em suas vidas durante ou após a participação do Projeto Inteligência ao Modo Mulher. Para tanto, tem como objetivo compreender as mudanças obtidas transcorridos dois anos da participação no projeto. A pesquisa do tipo qualitativa foi realizada por meio de grupo focal, com a participação de 7 das mulheres, segundo a disponibilidade das participantes. A base teórica para o desenvolvimento do projeto realizado e suas aplicações, bem como, a compreensão e as análises dessa pesquisa têm como base o método ontopsicológico. O Projeto, *locus* desta pesquisa, está em conformidades com os objetivos a que se propôs demonstrando sua validade ao contribuir que mais mulheres vivam a perspectiva do neofeminino em suas vidas. As participantes desta pesquisa vivenciaram um processo psíquico que começou com a tomada de consciência e resultou em novos projetos, passando pelo autoconhecimento, mudanças de atitude, autoconfiança, melhor relacionamento

com outras mulheres e seletividade nas relações e, resultando em desenvolvimento psicológico frente a si mesmas e às suas realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência ao modo mulher. Autoconhecimento. Estereótipos. Mudança de atitude. Autoestima.

INTELLIGENCE TO WOMAN MODE: WOMEN'S PERCEPTIONS ABOUT THE CHANGES ABOUT THEMSELVES

ABSTRACT: The present report begins from the need to know the results that women claim to have obtained in their lives during or after participating in the Intelligence Project in the Woman Mode. Therefore, it aims to understand the changes obtained after two years of participation in the project. The qualitative research was carried out through a focus group, with the participation of 7 of the women, according to the availability of the participants. The theoretical basis for the development of the project carried out and its applications, as well as the understanding and analysis of this research are based on the ontopsychological method. The Project, the *locus* of this research, complies with the objectives it has set itself, demonstrating its validity by helping more women to live the perspective of the neofeminine in their lives. The participants of this research experienced a psychic process that began with awareness and resulted in new projects, passing through self-knowledge, attitude changes, self-confidence, better relationships with other women and selectivity in relationships, resulting in psychological development towards themselves and their realities.

KEYWORDS: Intelligence as a woman. Self-knowledge. stereotypes. Attitude change. Self-esteem.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento em que o processo de individuação das mulheres está em evidência. O anseio pela autorrealização, ocorre de modo único e particular, na medida em que cada mulher escuta e compreende sua totalidade interior e em seguida, age conforme. No aqui e agora de uma determinada situação há um caminho, mas não basta intuir sem agir.

A inteligência ao modo mulher passa pela atuação, pela ação que garante o resultado. Sem a ação vem a frustração e o arrependimento, porque a inteligência estava ali, disponível e fazendo a leitura exata. A falta da ação de muitas mulheres provém da ambivalência do psiquismo feminino (Burin, 2007; Meneghetti, 2013), que se constitui com um modo de educação que limitam as mulheres a atuarem pelo que são. Uma vez que esta “educação feminilizante” introjeta modos submissos de ser. A culpa, do medo e a dúvida manifestam as crenças na inferioridade, ou melhor os próprios complexos de inferioridade construídos a partir da repressão dos instintos vitais.

A educação feminilizante está na base de comportamentos não funcionais femininos e as interferências na psique feminina, desviam as mulheres de viver a condição atual de direitos civis e sociais a partir da própria natureza. Os limites subjetivos fixados na cultura ainda vigente são heranças de comportamento que formam modelos fixos como estereótipo de submissão e complexo de inferioridade que limitam o olhar de cada mulher por si mesmas, por como verdadeiramente podem ser.

Compreendendo estes aspectos que interferem na psique feminina nasce o Projeto Inteligência ao Modo Mulher, realizado em 2019, com o objetivo de contribuir para tomada de consciência das mulheres sobre suas reais capacidades, para que as próprias mulheres reconheçam e organizem sua força e seu potencial liderístico de ação, assim como, seus projetos de vida através da criação de momentos de reflexão e evolução embasados em conhecimentos profundos sobre a psicologia feminina.

“Quando uma de nós desabrocha, outras se sintonizam em tom e ritmo, emergindo em novas evoluções. Ouve-se então originais melodias, o mundo ganha nuances mágicas” (SCHUCH, 2018), escreveu a pesquisadora para nos alertar que, uma vez que a mulher avança conforme o seu projeto existencial abre, não apenas o seu caminho real, mas também faz luz para as outras, que sofrem a matriz coletiva em como ser mulher, marcada da educação feminilizante que distorce a força e negligencia a inteligência ao feminino.

Caminhar conforme o projeto existencial e contribuir para o desenvolvimento da ciência são posicionamentos que andam juntos para esta pesquisadora que se propõe fazer uma análise de um trabalho realizado através dos resultados das pesquisadas. A

escola continuada apoia a metanóia contínua e assim, busco fazer mais, através da minha profissão como operadora da psique e como pesquisadora. Com base no conhecimento da ciência ontopsicológica, busco contribuir para tomada de consciência das mulheres sobre suas reais capacidades. O apoio teórico de conhecimentos profundos sobre a feminina psicologia respalda na prática a tomada de consciência das mulheres sobre suas reais capacidades.

Este artigo resulta do trabalho de conclusão da Especialização em Ontopsicologia e o benefício da pesquisa é para as próprias mulheres reconhecerem e organizarem sua força, seu potencial liderístico de ação e nos seus projetos de vida. Contudo, este benefício estende-se à sociedade através das mulheres, que ao se reconhecerem e se responsabilizarem estarão dando a necessária contribuição ao meio em que vivem. O benefício estende-se à ciência através das contribuições da ciência Ontopsicologia.

Tendo claro estes aspectos, a pergunta desta pesquisa é: quais os resultados que as mulheres afirmam ter obtido em suas vidas durante ou após a participação do Projeto Inteligência ao Modo Mulher? Para responder a esta questão temos como objetivo geral: Compreender as mudanças que as mulheres participantes do Projeto Inteligência, ao Modo Mulher afirmam ter operado na sua existência, após transcorridos dois anos da conclusão do Projeto. Os objetivos específicos desta pesquisa são: 1) Descrever o Projeto Inteligência ao Modo Mulher; 2) Destacar os resultados das participantes do Projeto Inteligência ao Modo Mulher afirmam ter operado na sua existência, após transcorridos dois anos da conclusão do Projeto, ao participarem da pesquisa; 3) Elucidar as temáticas destacadas pelas participantes da pesquisa à luz da abordagem Ontopsicológica.

1.1 Mulher: Evento da Vida

A faculdade da inteligência é parte do ser humano, independente de sexo e gênero. A partir do Congresso Internacional do Donna 2000 começam a surgir mais informações sobre a especificidade da mulher, conforme escreve Carotenuto na Introdução à obra de Antonio Meneghetti intitulada *Feminilidade como Sexo, Poder e Graça* de 2013.

A inteligência forma-se e se desenvolve no conjunto e instancias que compõem o Eu como mecanismos de defesa, vastas zonas do pré-consciente e inconsciente, portanto, o Eu não deve ser entendido como uma forma consciente (MENEGETTI, 2003)

Conforme o Dicionário de Ontopsicologia, Inteligência é um termo que se origina do latim:

[...] *intus legere actionem* = ler dentro da ação. Faculdade exclusivamente psíquica e, portanto, espiritual para compreender com evidência, a ordem causal da ação ou do fato. Compreensão das coisas do interior de qualquer fenomenologia. Parte do *Em Si* ôntico à disposição do Eu voluntário. ou lógico-histórico. Faculdade que conhece e identifica as formas essenciais e causais de qualquer coisa ou evento." (MENEGETTI, 2012, p.139).

Com base no conhecimento da ciência ontopsicológica compreende-se que a mulher

é um evento da vida. Nas palavras do acadêmico Prof. Antonio Meneghetti lemos: “[...] a mulher é um evento da vida para si mesma e para os outros que a encontram ou convivem com ela” (MENEGETTI, 2017, p.14).

Meneghetti (2017) aponta que o termo ‘mulher’ traz um conceito cultural de avançada civilização, que faz evolução do evento fêmea. Fêmea que deriva do latim: femina - aquela que produz, que gera e dá à luz; fêmea é também o termo usado para se diferenciar do macho.

“A mulher é um evento da vida. “Evento” é mais que uma experiência, que forma uma Gestalt: é uma síntese de componentes que estruturam em referência a alguma coisa ou a um sujeito – uma situação única. Um conjunto de fatores formalizados por uma intencionalidade que efetua um resultado novo e diverso dos fatores causa, um fato que acontece por múltiplos fatores que se tornam uno em relação ao resultado mais importante para aquela coisa ou sujeito.” (MENEGETTI, 2017, p.13-14).

Meneghetti compreende a mulher ou *donna*, cuja tradução é mulher, no seu conceito mais alto, que encontrou na literatura feminista “*donnitá*”: a senhoria da feminilidade. Contudo adverte que as próprias mulheres desconhecem a feminilidade em si e significado integral de “mulher”. O modo feminino é diverso, na descrição de Meneghetti:

“[...] o mundo feminino não tem a capacidade última do definido preciso, do circunstanciado, do ponderado perfeito, mas tem uma percepção redonda, difusa, nunca definida, e é o critério mais similar àquela que a vida usa nas suas formas de expressão”. (MENEGETTI, 2017, p.22-23).

Contudo, através do conhecimento da Ontopsicologia também sabemos que existem específicas interferências no psiquismo feminino. Há também o monitor de deflexão¹ inserido no psiquismo humano, que interfere e muda o curso deste evento da vida, dado por natureza.

1.2 Estereótipos

Muitos modelos sociais impactam negativamente o psiquismo das mulheres e elas se colocam incapazes de reagir, sofrem inseguras e sozinhas por modelos não funcionais aos seus projetos de vida porque introjetaram na mais tenra infância uma posição subjetiva desfavorável à autorrealização.

Os estereótipos regem o Eu fictício² com verdades ideológicas, formadas a imagem e semelhança da cultura dos outros. Estes modelos introjetados determinam alguns estereótipos sociais que raramente possibilitam a ação da liderança feminina na vida profissional e pessoal de cada mulher.

Mas antes do feixe de estereótipos que limitam as ações do humano, a ciência

1 Monitor de deflexão: “No interior da operatividade psíquica, em antecipação ao plano definido racional, a Escola Ontopsicológica identificou um estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia no interior e no exterior do sujeito” (Dicionário de Ontopsicologia, 2021, p.175).

2 “Eu fictício: Eu não autêntico, não operador de realidade segundo a pulsão do Em Si ôntico, portanto, estruturado segundo o complexo, ou a projeção dos outros” (Dicionário de Ontopsicologia, 2021, p.105).

Ontopsicológica traz ao conhecimento da ciência a descoberta do projeto-base de natureza que constitui cada ser humano, o Em Si ôntico: “[...],o ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir...é o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano” (MENEGETTI, 2012, p.84)

A evidência científica da Ontopsicologia que dá exatidão para analisar qualquer situação é o critério de natureza. Por critério, entende-se: “[...]norma, regra para discernir o verdadeiro do falso.” (MENEGETTI, 2012, p.69).

Segundo a Ontopsicologia, a natureza é o que surge por nascimento e, e daí se desenha um projeto de vida com direção específica que evidencia a própria natureza. “O Em si ôntico é a identidade de natureza do ser humano” (MENEGETTI, 2010, P.136). É por meio desta identidade de natureza que se individua a sanidade da vida tanto para a célula como para uma estrutura orgânica.

Afirma o autor que se deve partir de nós mesmos para colhermos a evidência de onde somos reais. Partir de nós mesmos significa compreender como o Eu escolhe, para que as escolhas sejam reais, conforme o nosso critério de natureza. Assim, é possível reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico. Compreende-se que esta descoberta a Ontopsicologia dá a via de saída diante das dificuldades e limites colocados pela educação feminilizante, restituindo às mulheres a identidade funcional.

A inteligência ao modo feminino centrada na própria natureza. Para isso é preciso o caminho da autoconstrução contínua, realizando a contínua metanóia³.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada foi aprovada pelo Comitê de ética no dia 20 de dezembro de 2021 sob o número do CAAE- Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, 54480221.2.0000.0157.

Esta pesquisa parte do objetivo de compreender as mudanças que as mulheres participantes do Projeto Inteligência, ao Modo Mulher afirmam ter operado na sua existência, após transcorridos dois anos da conclusão do Projeto.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O método qualitativo além de analisar e interpretar aspectos mais profundos do comportamento humano, o descreve com maior complexidade (LAKATOS e MARCONI, 2007). Para Eisman, citado por Lakatos (2007, p.271). “a investigação qualitativa supõe adoção de determinadas concepções filosóficas e científicas e, formulas específicas de coleta de análise”.

O contexto da pesquisa tem como *locus* o Projeto Inteligência ao Modo Mulher

3 “Variação radical do comportamento para identifica-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori.” (Dicionário de Ontopsicologia, 2012, p.172).

ocorrido entre os meses de maio e novembro de 2019, descrito no item 2.1.

Partiu-se da hipótese que: o espaço de reflexão, embasado no conhecimento da abordagem Ontopsicológica, contribuiu para apropriação das reais capacidades e competências das mulheres. O critério utilizado para seleção das pessoas foi o aceite das participantes do já referido projeto.

Para coleta de dados, dessa pesquisa, foi utilizada a técnica dos grupos focais porque desta forma é possível identificar as ideias, as percepções, os sentimentos e até as atitudes das pessoas participantes. Segundo, Morgan citado em Godim: “define grupos focais como: uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador” (GODIN, 2003, p 151).

Foram realizados dois grupos focais para atender a disponibilidade das participantes. Os encontros foram gravados e transcritos para posterior análise pela pesquisadora. Fizeram parte da pesquisa 7 mulheres participantes com idades entre 28 e 57 anos.

Para condução dos grupos foi proposta a atividade inicial com os relatos escritos pelas próprias participantes no ano de 2019 no fechamento do projeto. O impacto ao se depararem com suas escritas promoveu a discussões que são compreendidas nas análises de resultados obtidos por elas. Assim, a coleta de dados se deu de forma dialógica entre as participantes e a pesquisadora, quando cada participante, após a leitura do seu relato falou livremente.

Para a classificação dos dados utilizamos a análise temática de conteúdo como um instrumento de pesquisa. Para Braun e Clarke (2006) a análise temática pode ser um método que funcione tanto para refletir a realidade, ou desvendar a superfície da ‘realidade’.

Na pesquisa ontopsicológica utiliza-se do método bilógico “ [...] processo racional indutivo-dedutivo, com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico, monitor de deflexão” (MENEGETTI,2010 p. 131).

Meneghetti (2014) escreve que se o sujeito quer entender e ser ciência deve tornar-se intelecto agente que reage, manifestando a si mesmo a verdade, que formaliza a identidade do objeto, com o qual manifesta a si mesmo verdade. Verdade, conforme o Dicionário de Ontopsicologia: “*veritas, vis quae ruit*= como a força corre naquele lugar”. Na verdade ôntica há reversibilidade porque diz como a coisa é. Vidor esclarece: “[...]para encontrar a causalidade interna e essa sempre corresponde a uma intenção que é lida pelo Campo Semântico, uma intenção que indica o modo como a atividade psíquica está se movendo para construir o objeto concreto.” (Vidor, 2017, p.24)

As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. O estudo se desenvolveu de acordo com os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Resolução 196/96 do CNS.

2.1 Descrição do Projeto Inteligência ao Modo Mulher

A inspiração para criar o Projeto Inteligência ao Modo Mulher surge após o

lançamento do livro *Mulheres Antes e Depois dos Cinquenta*, no qual esta pesquisadora é co-autora, em decorrência de diversos convites para palestras. Na referida obra, Alice diz:

“[...]cunhei o termo Neofeminino, neologismo perfeito para representar aquilo que somos e queremos hoje: novas mulheres, que vivenciam a própria atemporal feminilidade aliada ao poder, sofisticação, estilo, business appeal, força e vontade na busca constante do ambicionado projeto vitorioso” (Schuch, 2018, p. 40).

Compreendi que poderia colaborar para que mais mulheres transcendessem os modelos do passado para viver o neofeminino. Assim começou a divulgação nas redes sociais e entre clientes do Consultório de Psicologia, convidando às mulheres com interesse em começar ou continuar seu desenvolvimento para evoluir pessoal e profissionalmente, às mulheres que buscavam melhorar seu autoconhecimento, suas relações com outras mulheres, mas também, para aquelas que desejavam se manter motivadas a seguir nas suas transformações.

Este Projeto teve como objetivo geral: Criar espaço de reflexão e evolução embasado em conhecimentos profundos sobre a psicologia feminina. Os objetivos específicos: a) tornar conscientes os aspectos psicológicos que possibilitam ou não a ação de liderança feminina, tanto na vida do profissional, como na vida pessoal. b) trabalhar a autopercepção das mulheres; c) aprofundar o autoconhecimento; d) construir escolhas evolutivas; e) contribuir para o enfrentamento das dificuldades do cotidiano; f) promover a união entre as mulheres.

Por demanda, foi necessário formar dois grupos para contemplar a disponibilidade das participantes e os encontros foram marcados com o intervalo de três semanas para ambos os grupos e, os locais dos encontros foi variado, conforme o tipo de atividade prevista.

Desenvolver a inteligência ao feminino para a vida implica ter ações que fomentem o protagonismo na vida das mulheres. Para isso cada encontro foi preparado de forma singular, contemplando as necessidades das participantes diante dos aspectos psicológicos percebidos para promover o conhecimento ativo de forma crescente cada participante, mas sem fazer psicoterapia de grupo e mantendo o cunho reflexivo pedagógico acerca do psiquismo feminino.

A proposta era aberta em relação as idades das participantes, portanto os dois grupos do Projeto eram heterogêneos, o que favoreceu com que as diversas experiências de gerações enriqueceram as trocas sobre o universo feminino, incluindo os modelos de educação, os estereótipos, a relação entre as mulheres.

As atividades realizadas nos encontros do Projeto foram: leitura e discussão de artigos; cineologias; diversas dinâmicas com compartilhamento do conteúdo vivido; desenho do momento atual etc.

3 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cumprindo os objetivos desta pesquisa busca-se os resultados que as mulheres afirmam ter obtido em suas vidas durante ou após a participação do Projeto Inteligência ao Modo Mulher. Para isso, apresenta-se as temáticas e destaca-se, através de recorte de falas os resultados das participantes, seguido da discussão destes resultados compreendidos a luz da ciência Ontopsicológica, inclusive no processo em fazer pesquisa em Ontopsicologia.

Ao relacionar às temáticas elucidadas nas falas aos objetivos iniciais do Projeto, apresentados ao início dos encontros (maio de 2019), compreende-se que ocorreu um processo correspondente às premissas iniciais. No fazer ciência “existe um momento, no intelecto, em que ele parece passivo; depois reage e, após a primeira impressão, torna-se agente (intelecto agente) começa a racionalidade, inicia a própria interpretação.” (MENEGHETTI, 2014, P.130)

A compreensão da ordem das temáticas é decorrente da interpretação do processo psíquico que ocorreu nas participantes da pesquisa, conforme análise da pesquisa:

3.1 Tomada de consciência

A tomada de consciência aqui é compreendida como a consciência psicológica, dela que se reflete a realidade: “campo-monitor das reflexões histórico-organísmicas que determina a unidade e a identidade do comportamento do exposto ou resultado do Eu” (MENEGHETTI, 2012, p.58).

Tomar de volta a consciência de si ou sobre si é um ato que resulta da reflexão que mostra ou que abre a consciência do Eu, conforme lê-se no fragmento de relato:

às vezes a gente chegava lá, coisas simples de pensar que a gente nunca parou para pensar ...isso eu lembro... cara eu nunca parei para pensar nisso, sabe? assuntos assim, do dia a dia (P3).

estar com outras mulheres inteligentes e capazes de me fez ver que eu também sou uma delas sou capaz, sou inteligente (P4).

Tomar consciência do modo como pensa e age é o primeiro passo em direção ao autoconhecimento que, se assumido com responsabilidade promove mudanças de atitude, segurança, autocuidado, melhor relacionamento com outras mulheres, capacidade em ser seletiva e criar novos projetos para si.

3.2 Autoconhecimento

“Conhece-te a ti mesmo, para que o teu modo de agir seja conforme o teu modo de ser” diz Alécio Vidor⁴. O autoconhecimento é a base para uma revisão profunda do Eu lógico-histórico “o Eu que, de fato, escolhe e define seja em positivo, seja em negativo.” (Dicionário de Ontopsicologia, 2012, p.103). Para fazer história construindo-se como pessoa é preciso saber o modo de escolher conforme um modelo de educação adaptativa

⁴ Comunicação verbal: aula de abertura da Especialização em Ontopsicologia, 03.05.19.

a cultura, discernir os modos de atuação do complexo, par escolher ser conforme o projeto de natureza.

vejo só o autoconhecimento em mim, eu me conheço mais; e o autoconhecimento que a gente teve, a aprendizagem de uma à outra foi maravilhoso (P2)

ver onde eu tô hoje me deixa muito feliz, sabe, eu comecei ver coisas que eu não vi antes, que eu não consegui enxergar, porque eu tava sempre não fazer fazer, fazer, fazer, fotografar, fotografar, fotografar e eu não tava vendo o que estava acontecendo lá dentro. Quando eu comecei parar para ver aí, eu comecei ver muito, tava vendo demais (P2)

P3 descreve o seu autoconhecimento a partir de um estado em que não percebia o que estava acontecendo na sua empresa em função das demandas da profissão, para um estado que reconhece em si, que estava vendo demais: do nada para o tudo, mas percebendo-se e se reposicionando diante de si para encontrar uma proporção saudável, com mudanças de atitude. A partir do autoconhecimento, de perceber como o Eu está.

A pesquisa realizada com mulheres que trata do tema: Fazer-se pessoa: a evolução pessoal de mulheres de meia idade acadêmicas do bacharelado em Ontopsicologia, diz: “A mulher porta dentro de si dinâmicas inconscientes que a impedem de se realizar plenamente e que a condicionam no seu modo de ser e agir. Contudo, para compreender a sua grandeza a mulher deve tomar consciência sobre si” (SPANHOL, 2019, p.27). Compreende-se que a tomada de consciência leva ao autoconhecimento e dele decorrem as escolhas coerentes com o projeto existencial ôntico.

3.3 Mudança de atitude

A mudança de atitude é uma consequência de compreender a si, suas escolhas e seus estereótipos e ir na direção da autonomia psicológica:

gostei dessa mudança assim, que eu tentava muito agradar os outros e não a mim própria, né? Agora a gente nota como isso é diferente (P1).

E como eu tava fazendo tudo ao mesmo tempo, eu aprendi também a dizer não... a focar mais, a diminuir...Tentar focar em coisas que realmente são importantes esse era um dos meus objetivos, né?(P6)

Isso foi uma das coisas que para mim, foi importante. Eu aprendi a dizer não. Assim, eu nunca me priorizava, principalmente no trabalho... Me desvincular de algumas situações que me sobrecarregavam e eu me sentia culpada, quando eu não conseguia cumprir aquela tarefa. E agora eu vejo que não, que eu posso dizer não e não... isso eu aprendi e fazendo com menos culpa, à medida que o tempo vai passando e eu vou me sentindo cada vez menos culpada, porque eu não tenho como abraçar o mundo(P6).

Tentar agradar aos outros, não conseguir dizer não corresponde a um pressuposto de ser inferior, uma atitude escravista do estereótipo de submissão. Sobre ele Meneghetti (2017) escreve:

“ A mulher não sabe escolher a oportunidade de si mesma porque é habituada

a conhecer-se segundo a consciência do Eu lógico-histórico formalizado durante a cena primária, sobre a experiência que ela mesma escolheu e construiu desde a idade de 3,4 anos. Persiste naquele modo e, quando tem a soberania em si mesma, não a vê, porque ela, com seu Eu lógico-histórico, julga-se sempre aquela medíocre,, que deve realizar-se, que os outros um pouco desprezam..." (MENEGETTI, 2017, p.217-218).

A atualização de si passa por reconhecer-se por como é agora, do contrário a fixidez dos estereótipos impede as mudanças de atitude.

o projeto me fez repensar certas atitudes e ações com relação ao mundo e olhar diferente para o cotidiano. Porque antes, assim eu tinha uma visão, eu tinha o meu trabalho, focava muito no meu trabalho e as outras coisas eu não conseguia enxergar, digamos eu não conseguia ver o sol, a vida, porque era muito o trabalho casa, trabalho, 8 horas dentro do meu trabalho, então isso me fez eu andar mais conhecendo as pessoas conversar mais, sabe?(P7).

3.4 Autoestima /Autoconfiança/ Atenção e Autocuidado

Schuch escreve: "A psicologia feminina tem como base a tipologia diádica, aprendida em simbiose com o adulto materno. Se não nos livrarmos dessa profunda díade, não chegaremos a nos conhecer inteiramente" (SCHUCH, 2013, p.148).

A díade inicial, ou melhor, a forma com que a primeira relação se dá com o adulto-mãe impõe um modo de se ver, de fazer escolhas, de se relacionar: "É como se a díade impusesse uma língua-mãe, uma educação-base e apenas as pessoas, coisas e situações conformes a essa linha-base pudessem ser escolhidas pelo sujeito" (MENEGETTI, 2012, p.74). Inclusive a forma como a pessoa se vê, como acredita ser.

Há dois tipos de díades que levam a pessoa à baixa estima, insegurança, desatenção e até negligência consigo mesma, conforme transcrição literal do Dicionário de Ontopsicologia (2012, p.77):

- 1) Tanático-regressiva: é a relação patológica mãe-filho, na qual o núcleo materno é fagocitante, hegemônico e redutivo para o filho, por isso, a osmose diádica é tanática para ambos;
- 2) Repetitivo-obsessiva: a criança é submetida a estímulos sempre iguais, em único sentido, por isso é impossibilitada à criatividade. O Homem é fixado dentro do ciclo biológico e andarà em direção à senilidade precoce.

Compreende-se que através da psicoterapia (MENEGETTI, 2012) ou grupos com processos de autoconhecimento seja um caminho para um distanciamento desta "língua-mãe", e conseqüente resgate da autoestima.

Eu acho que hoje eu tô mais segura; me posiciono mais, isso, acredito mais, essa minha evolução de acreditar... acreditar mais em mim, até essa semana passada, eu disse pro J. : mas sabe de uma coisa, eu não sabia disso, mas onde eu vou colocar o dedo dá certo (risos) eu não acreditava nisso...eu achava que podia, mas não me dava essa confiança... funciona!(P2).

Acreditar mais em si reflete sair da dúvida sobre si. P2 relata ver-se capaz por evidência histórica, logo havia uma ambivalência que a dividia uma autoimagem do Eu fictício, que deixa de operar quando P2 está em unidade consigo. Contudo, ao modo de verbalizar não demonstra que o aspecto da autoconfiança está totalmente consolidado em si. Apenas ‘*acha*’ que está mais segura, verbalização que denota oscilação. Enquanto que, a seguir, P4 está diminuindo seu ritmo porque considera que é melhor para si, mostra segurança sobre si: *eu tô diminuindo meu ritmo pra dar, para ter uma qualidade de vida um pouco melhor para mim, que eu considero (P4)*

P4 está mudando de ciclo, a cerca disso Salante escreve: “Perceba como a vida é feita de ciclos. É preciso compreender quando um ciclo se fecha para desapegar-se e deixar ir, fechar, transformar e fluir. Assim, pode chegar algo trazendo vida nova à alma, à inteligência e ao coração (SALANTE, 2018, p. 94-95).

3.5 Sororidade⁵: mulheres se relacionando melhor com outras mulheres

O modo de viver entre mulheres é um tema de amadurecimento nos aspectos de competição, agressividade e hostilidade. Salante (2019) questiona: “Quem são as mulheres que apoiam as outras mulheres?” e escreve sobre os aspectos psicológicos geram a desunião entre as mulheres: “Algo das vivências parentais na constituição psíquica inicial, nas relações com a matriz materna e familiar” (2019, p.53). Estes são alguns fatores que geram a inveja feminina e colocam uma mulher em desconfiança e/ou rivalidade com as outras, perdendo a oportunidade de fazer alianças e se fortalecerem juntas. Ou ainda, quando fazem a aliança com o intuito de prevalecer sobre as outras, ter o primado subjugando as demais.

Promover a união entre as mulheres foi um dos objetivos do Projeto, e, a julgar pelas falas, abriu-se uma nova forma de pensar “a outra”:

Acho que isso foi assim, o mais importante para mim, para passar para olhar para todo um contexto de uma forma diferente e essa possibilidade de troca... (P5)

Um grupo que eu tenho, elas começaram falar mal de algumas mulheres... e eu consegui me posicionar e dizer: Eu acho que elas são elas estão sendo inteligentes, né? Porque que a gente não pode ver com outros olhos, tipo ahh.. elas deram um ‘peitão’ e tão onde tão...eu aplaudo essas mulheres, sabe?(P3).

O olhar humanizado de umas mulheres sobre as outras é possível aquelas que estão buscando evolução e compreenderam que a sua maior inimiga reside dentro de si e fora se fortalecem unindo-se com as outras que também optaram por evoluir, aponta Salante (2019).

5 Em latim existe a referência soros, traduzida como irmandade, da qual se soma ao sufixo -dade que significa pertencer a um grupo; Expressa a solidariedade e a fraternidade entre as mulheres que vem progredindo há várias décadas e tem como objetivo principal terminar de uma vez por todas com a ideologia que prevalece no patriarcado: o homem é superior à mulher em todos os aspectos. Fonte: <https://etimologia.com.br/sororidade/>

3.6 Seletividade nas Relações

Outro resultado natural e provavelmente decorrente da temática sobre relacionamento entre mulheres, foi sobre as amigadas, grupos de convivência ou escolhas. A percepção das participantes sobre poder fazer as escolhas das pessoas de convívio:

Eu acho que nessa parte mais de seleção, de grupos de pessoas evoluiu bastante...e tudo isso sempre ajuda, até o pensamento das outras pessoas colaboram muito com convivência e as experiências que elas trazem, às vezes para nós, a gente faz com que cresçam junto com isso, né? (P1).

O relato de P1 corrobora com a visão que: “O amigo deve ser uma pessoa válida, senão o sujeito desvaloriza a si mesmo” (MENEGETTI, 2011, p.264)

também então eu acho que hoje eu tô muito mais seletiva em relação assim, as pessoas que eu permito entrar na minha vida, com quem eu convivo os lugares que eu vou, se eu realmente tô disposta aquilo, se eu tô a fim daquilo naquele momento, sabe?(P5).

O que é útil e funcional a si momento a momento? Esta reflexão está expressa através de P5, que passou a ter maior poder de escolha, percebe mais a si com atenção e autocuidado no aqui e agora.

“A moral do utilitarismo funcional implica que uma coisa é boa, inerente a uma individuação, se a identifica e exalta a sua função específica, se é tal à sua identidade. O indivíduo colhe-se como ativo e o é na medida em que identifica a própria essência. Após uma certa evolução, para o indivíduo é positivo tudo o que reforça e aumenta a sua identidade, do contrário, ele perde” (MENEGETTI,2013, p.95).

O critério do que é útil e funcional baseia-se em individuar e selecionar todas as coisas que aumentam a identidade da pessoa, para então, distingui-las do que diminui a pessoa. (MENEGETTI, 2017).

Em estudo do Projeto – Jovens e Estilo de Vida – destaca as mudanças que os participantes vivenciaram, Spanhol (2016) aponta também que os pesquisados prestam mais atenção à vida pessoal e às suas escolhas e ressalta: “Essa atitude os direciona a um estilo de vida diferenciado” (SPANHOL, 2016, p.330).

3.7 Novos Projetos

“Se a mulher possui projetos, naquele momento é como se tivesse poder, age e obtém o efeito previsto. Porque possui esta faculdade” (MENEGETTI, 2013, p.278). Ter novos projetos é uma forma de fazer autocrítica histórica, de autoconstruir-se conforme o que é útil e funcional à própria identidade ôntica. P3 no aqui e agora olha a longo prazo e caminha na direção da sua autoconstrução:

eu tenho ambição assim, de ter um estúdio meu, de ter um espaço meu, de construir um espaço meu, que eu sei que talvez eu tô colocando para uns 5 anos, mas eu quero um espaço meu, construir... (P3).

3.8 A percepção organísmica na pesquisa

Do momento e que as participantes foram convidadas, até a finalização dos grupos focais à escrita, há informação semântica. Trazê-las é um desafio didático que a pesquisa em Ontopsicologia, uma vez que pertencem ao método bilógico. Waslavick (2017) cita Meneghetti (1993): “O conhecimento organísmico é conhecer o outro através de mim”(p.80).

Nos recortes de fala expresso nos relatos há uma compreensão das mudanças que as pesquisadas afirmam ter operado nas suas vidas. Contudo, há limites nesta exposição que são compreendidos na leitura do campo semântico através da pesquisadora. Esta comunicação-base opera e informa o que acontece psiquicamente “é uma variável da atividade psíquica, é o projeto momentâneo da semovência psíquica” (2012, p.39). Logo esta linguagem vai ao encontro da verdade de si naquele momento, como o psiquismo está se movendo resulta em informação.

Neste sentido, através da percepção organísmicas da pesquisadora, foi possível ler na dinâmica de cada grupo. Em um dos grupos uma das pesquisadas atuando em comportamentos de excessiva simpatia; em outro grupo uma das pesquisadas tem o perfil de buscava o primado sobre as outras, chamando atenção sobre si e o resultado é que as falas seguintes seguiam nos aspectos que esta propôs, como se estivessem sob influência daquela primeira. Neste último caso foi necessária uma sutil intervenção da pesquisadora, deixando aquela que influenciava falar por último nas rodadas seguintes. Isso causou a quebra da dinâmica de influência.

“A objetividade de qualquer conhecimento se origina da subjetividade do pesquisador” (MENEGETTI, 2005, p.41). Na posição de pesquisadora sabe-se a experiência vivida com a exatidão da percepção organísmica. A ausculta do verbalizado na coleta da pesquisa, diante dos grupos focais é a possibilidade de refletir a situação semântica que ali ocorreu.

“A percepção do campo semântico é sempre uma questão de consciência, visto que nós colhemos a ação por especularidade. O nosso modo de colher a ação é um antes e depois especular. Quando o sujeito se apercebe do específico daquela ação, pode operar múltiplas variantes” (MENEGETTI, 2005, p.89).

Esta compreensão da leitura do campo semântico pode ser descrita como uma percepção organísmica seguida de imagem que dá a passagem para que se opere a partir da exatidão da consciência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as mudanças que as mulheres participantes do Projeto Inteligência ao Modo Mulher afirmam ter operado na sua existência, após transcorridos dois anos da sua conclusão.

No processo da análise dos temas, oriundos das falas das pesquisadas, foi possível

compreender como os objetivos específicos do Projeto foram atingidos, uma vez que as temáticas surgiram livremente, após a leitura de cada relato escrito anteriormente e se relacionaram diretamente ao. Atingir os objetivos significa que a condução dos grupos foi coerente com o que se propunha. Também, significa que houve assertividade nas dinâmicas e conteúdos trazidos a cada encontro, estes foram elaborados conforme a percepção da condutora sobre o que seria útil e funcional a cada momento.

As participantes desta pesquisa demonstraram ter obtido ganhos psicológicos em suas vidas, os quais possibilitaram mudanças de atitude frente às suas realidades decorrentes de uma ordem: Tomada de consciência, Autoconhecimento, Mudança de atitude, Autoestima /Autoconfiança/ Atenção e Autocuidado, Sororidade, Seletividade nas Relações e Novos Projetos. Através desta ordem de temáticas demonstra-se o processo psíquico que possibilitou ganhos de desenvolvimento psicológico nas participantes.

Os comportamentos percebidos nos grupos responsáveis por estabelecer diferentes dinâmicas denotam que a força dos estereótipos ainda se faz presente em algumas pesquisadas. Contudo, não invalidam os ganhos que elas dizem obter e ainda, demonstra a importância do trabalho contínuo para remoção de hábitos não funcionais a fim de realizar a metanóia.

Sobre as pesquisadas pode-se inferir que todas, em algum ponto avançaram e algumas seguem na busca existencial e tem potencial para viver o neofeminino.

Sobre a fenomenologia da inteligência feminina não há enquadre, há perfeição e completude, a mulher se distingue por quanto realiza. Portanto deve tornar-se filha de si mesma, responsável por seus próprios atos para obter o êxito histórico que a faz dona de si e vital ao contexto que a circunda.

Contribuir para tomada de consciência das mulheres sobre suas reais capacidades, para que as próprias mulheres reconheçam e organizem sua força e seu potencial liderístico de ação, assim como, seus projetos de vida através da criação de momentos de reflexão e evolução embasados em conhecimentos profundos sobre a psicologia feminina, é o objetivo geral, o qual, por meio desta pesquisa foi alcançado conjuntamente aos objetivos específicos supra citados.

Considera-se validado o Projeto Inteligência ao Modo Mulher por meio dos resultados que estão em conformidade com a motivação inicial em colaborar para que mais mulheres transcendam os modelos do passado para viver o neofeminino.

REFERÊNCIAS

BRAUN, V. & CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). (2006) pp. 77-101. ISSN 1478-0887. Disponível em: <http://eprints.uwe.ac.uk/11735>.

CAROTENUTO, M. Prefácio. In: MENEGETTI, A. *Feminilidade como sexo, poder, graça*. 5. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

GODIM, S.M. G. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvk7qKQRF/?format=pdf&lang=pt>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

MENEGHETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 4.ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

_____. Dicionário de Ontopsicologia. 2.ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2012

_____. Feminilidade como sexo, poder, graça. 5.ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2013.

_____. Pedagogia Ontopsicológica. 3ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

_____. Residence Ontopsicológico. 4.ed. rev. atual. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2016.

_____. Inteligência e Donnità. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

_____. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Tradução Ontopsicologica Editrice. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2012. 288 p.

_____. O Em Si do Homem. Tradução Ontopsicologica Editrice. 5. Ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editrice, 2004. 278 p.

_____. O Critério Ético do Humano. Tradução Maria Luisa Andreola; Porto Alegre, Ontopsicológica Editrice, 2002. 202 p.

_____. Projeto Homem. Tradução e revisão Cláudia Montenegro e Gabriela Rockenbach. 3. Ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2011. 310 p.

SCHUCH, A. Mulher aonde vai? Lhe convém? Porto Alegre: Ed. do Autor, 2013.

SALANTE, A. In: Travessia - - Mulheres Antes e Depois dos Cinquenta. São Paulo: Leader, 2018.

_____. In: Quem são as mulheres que apoiam as outras mulheres? – Palavras 2019: Associação de Escritoras e Jornalistas do Brasil – AJEB. Coord. Eliane Tonello; Organizadora: Ilma Borges – Porto Alegre: Alternativa. 2019

_____. In: Diz a FOIL: Podes...se souberes! - Mulheres Antes e Depois dos Cinquenta. São Paulo: Leader, 2018.

SPANHOL, C.I.D. .In: Avaliação da Mudança de Estilo de Vida dos Jovens: Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Vol. II/Fundação Antonio Meneghetti (org.) Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

_____ Fazer-se pessoa: a evolução pessoal de mulheres de meia idade acadêmicas do bacharelado em Ontopsicologia. 2019

VIDOR, A. Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar. In: Pesquisa em Ontopsicologia. Vol. III/Fundação Antonio Meneghetti (org.) Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

Waslavick, P. Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar. In: Heisenberg & Meneghetti: estudos histórico-epistemológicos para compreensão das relações entre informação, conhecimento, campo semântico e intencionalidade. Vol. III/Fundação Antonio Meneghetti (org.) Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoconhecimento 26, 32, 33, 34, 35, 39

Autoestima 26, 35, 39

C

Cuidados 8, 9, 10, 14, 21, 25, 42, 49, 51

E

Estereótipos 26, 29, 32, 34, 35, 39

Ética 30, 42, 43, 58, 59, 60, 61, 62

G

Gênero 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 42, 55, 60, 61, 62

I

Inteligência ao modo mulher 26, 27, 28, 30, 31, 33, 38, 39

M

Migração 8, 9, 10, 11, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Mudança de atitude 26, 34, 39

P

Psicanálise 1, 5, 6, 7, 63

Pulsão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 29

R

Redes sociais 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32

S

Saúde 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Saúde da mulher 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 58, 60, 61

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 45, 48, 54

T

Trabalho doméstico remunerado 8, 9, 12, 13, 22, 23

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições

4

